ANNO 58.º — NUMERO 5:841 — Quarta-feira, 17 de março de 1909.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

O EMPRESTIMO

(548 CONTOS DE LUCROS!)

Damos de novo a palavra ao *Dia*. Veja o leitor o que é o famoso negocio combinado pelo governo contra o paiz.

Ponha o paiz os olhos n'isto:

«Para se apreciar o que foi o *emprestimo* que o sr. ministro da fazenda negociou á *porta fechada*, e firmou *dois dias antes da abertura do parlamento*, bastará fazer umas simples *contas de multiplicar*, visto que não temos elementos para saber como se fizeram as contas...de *dividir* dos fabulos os lucros d'esta operação, illegalmente contractada, e que, sendo ruinosissima para o thesouro publico, é excellente para os que n'ella intervieram,—desde que o fundo *disponivel* dos caminhos de ferro, seja, de facto, a garantia *ouro* que se diz ser, *o que resta demonstrar*.

Deixemos de lado a questão da legalidade do emprestimo e até da moralidade de se fazer um contracto d'esta natureza 48 horas antes da abertura das côrtes; e expunhâmos muito simplesmente numeros que fallam com maior eloquencia do que quaesquer outros argumentos.

O Estado contractou um emprestimo de **4:000 contos**, tomado *firme* pelos negociadores, e que ficou representado em 57:553 obrigações de 5 o/o, e do capital nominal de *80:000 reis* cada uma, amortisaveis em 240 trimestres. Entraram 4:000 contos, *em moeda corrente*, no thesouro? Não. Porque esse emprestimo é destinado não só á construcção de caminhos de ferro, mas ao embolso de *adeantamentos* que já haviam sido feitos para o mosmo fim e, portanto, n'esta parte, trata-se apenas d'uma limitada consolidação da divida fluctuante actual, em que se incluem esses abonos.

Quando são pagas estas obrigações? Dentro de *vinte mezes*, sendo 10 o/o no acto da assignatura do contracto, e as prestações seguintes, tambem de 10 o/o, com intervallos de 60 dias, com direito de antecipação que o Estado tem de reconhecer com o respectivo desconto.

Fazendo-se a conta ao juro e commissão—esta é de 2 o/o, *logo deduzida no acto da assignatura*—e reduzindo-se as prestações que se prolongam *durante vinte mezes*, ao seu *valor actual*, verifica-se que o preço *real* das obrigações é de 65$000 reis. E' o que esses contractantes pagam por taes titulos, que o Estado reembolsará por reis 80$000. A differença entre esse valor *nominal* e o valor *real*, é de 15$000 reis por obrigação, ou sejam 57.553⋈15.000-863:295$000

Mas o syndicato não collocou as obrigações a 80$000 reis, e sim a 75$000 reis para o publico, e a 73$000 reis para a Caixa geral dos depositos.

A collocação deu, pois, o seguinte resultado, *na hypothese de serem todas collocadas na subscripção geral, e todas ao mesmo preço*:

43:953 obrigações a reis 75$000 (subscripção publica (?).....	3.296:475$000
13:600 obrigaçções a reis 73$000 (Caixa geral)	992:800$000
	4.299$275$000

Resumindo: o syndicato collocou (?) no publico 43:953 obrigações com 10$000 reis de lucro, que é a differença entre 75$000 reis porque as vendeu e os 65$000 reis porque as pagou *realmente* ao Estado, e ganhou, pois, n'esta parte da operação: 439:530$000 reis

Collocou mais 13:600 obrigações na Caixa geral dos depositos, com lucro de 8$000 reis em cada uma, visto que lhes deu um *bonus* de 2$000 reis em relação ao preço da emissão geral, e ganhou aqui 108:800$000, que o proprio Estado pagou, visto ser a Caixa geral dos depositos uma instituição official.

Logo, o syndicato ganhou:
439:530$000 ⋈ 108:800$000
=548:330$000

Approximadamente 14 o/o de lucros!

E' realmente uma operação tentadora e que deve merecer não só duas mas dez *moções de confiança*, da camara dos senhores deputados!

Ha ainda a notar que foi annunciada uma subscripção publica para o emprestimo de 57:553 obrigações, quando é certo e está agora provado que ao abrir-se essa subscrição só estavam disponiveis 43:953 obrigações, visto que 13:600 tinham sido tomadas *antes* pela Caixa geral dos depositos, á qual o sr. ministro da fazenda teve *escrupulos* de fazer *participante* no esprestimo, *escrupulos* que custaram á mesma Caixa a bagatella de 108 contos, que entraram direitinhos nos bolsos dos felizes negociadores!

Para o publico a subscripção marcou um curto praso, até 19 de junho, para o pagamento integral das obrigações e ainda assim fixando o preço de 75$6000 para os que lhe não liberem até ao acto da repartição, 18 de março... mas para o thesouro esse praso é *de vinte mezes*!

*

Não faremos mais apreciações.

Os numeros valem mais do que os votos de qualquer maioria que por facciosismo ou por disciplina, tenha de lançar sobre o sr. Espregueira toda a agua lustral que o não lavará de taes culpas!

Contra *factos* não ha acrobatismos de rhetoria que illudam a consciencia publica, que a perturbem no inflexivel julgamento de todos os responsaveis por este descalabro em que vamos e em que só lucra e enriquece a judenga financeira que pôz este paiz a soque e, ainda por cima, vota ao seu despreso todas as miseraveis creaturas que não teem por si... *o capital*!

548 contos de lucros deixa esta operação bem combinada, vindo o Estado a pagar por 80$000 reis o titulo garanti do que vende por 65$000 reis! E' carne sem osso!

Está aberta a feira!

Quando se resolve a finança a tirar-nos o *resto* da pelle?

Mala-do-sul

LISBOA, 16.

Posso garantir-lhes que em breves dias assistiremos a factos sensacionaes.

A marcha do governo é já sobre o caminho de abrolhos que vae dar ao abysmo que o espera.

Teem visto o que tem sido as sessões legislativas: o tristissimo espectaculo a que se assiste com magua.

Nunca o parlamento desceu tanto. Alli mesmo se cuarta a liberdade da acção e da palavra, dominando o despotismo das maiorias.

N'um paiz onde os homens do governo soubessem o que é decoro, teriam já abandonado as cadeiras do poder. Não o farão estes senão á força. Já não ha sentimento honesto que os domine.

Isto está a desabar. E' o que anda no fundo e nos labios de toda a gente. E a agitação recrudesce, faz se a revolta no animo geral. Não pode ser, o que ahi está. Já não é só o ministro da fazenda o compromettido na porcaria do emprestimo; é todo o ministerio, são todos esses sete homens e com elles tambem o chefe invisivel da situação.

Repito: dentro de poucos dias iremos assistir a coisas extraordinarias. Isto vae dar de si.

Hoje, com a attenção da camara e sempre com muitos apoiados, fez o sr. dr. Egas Moniz um discurso violentissimo, de accusação cerrada, na prova e na essencia, causando na camara a maxima sensação, bem como nas galerias e no publico.

«Ha pouco mais de um anno que o sr. Espregueira occupa a pasta da fazenda. Quando saiu do ultimo ministerio do sr. José Luciano, julgou-se que nunca mais, em situação alguma do paiz, ascenderia ao concelho da corôa.

Enganaram-se os que assim pensaram. As horas de angustia e de dolorosissima tortura em que se debateu a sociedade portugueza, ha pouco mais de um anno, trouxe-o de novo, depois d'um momento de incerteza e de pusillanimidades, ao ministerio da fazenda.

Na ultima sessão, depois da campanha dos adiantamentos em que o sr. Espregueira avultou como um dos maiores cumplices, esperou-se que elle abandonasse o poder. Illusão completa. O sr. Espregueira foi considerado como indispensavel para o salvamento das finanças portugezas; o sr. Espregueira voltou a occupar o lugar de que pareceu para sempre arredado.»

O sr. dr. Egas Moniz rememorou os factos mais notaveis da gerencia financeira d'esse ministro, o emprestimo caucionado pelos phosphoros, a operação da prata captiveira das 72:000 obrigações; e por fim o emprestimo recente.

«Em duas d'essas operações, a da prata e a do emprestimo o Banco Lisboa & Açores, mereceu especiaes carinhos ao sr. Espregueira.

Com respeito á prata ainda hoje o *Diario do-governo* prova com um documento inilludivel que o sr. Espregueira, para ser agradavel a esse banco regeitou uma proposta mais vantajosa do Banco de Portugal.

Nem admira: o sr. Espregueira teve sempre predilecção pelo Banco Lisboa & Açores. Já no emprestimo Swazillandia o preferiu sem concurso.

De então para cá n'esse emprestimo da operação da prata e do emprestimo para os caminhos de ferro o sr. Espregueira tem mettido nos cofres do Banco Lisboa & Açores... o melhor de cerca de 1:500 contos de lucros.»

N'esta altura o sr. Egas Moniz, accentuando com grande vehemencia a questão de moralidade, declara á camara e ao paiz o que segue e é espantoso:

«O sr. Espregueira, que assim tem feito entrar, á custa das operações do thesouro, nos cofres do Banco Lisboa & Açores cerca de 1:500 contos, faz parte dos corpos gerentes d'esse banco, na qualidade de presidente do concelho fiscal, cargo para que foi eleito pela primeira vez em 1903 e em que ainda ultimamente o reconduziram!»

Estas palavras produziram extraordinaria impressão, tanto na camara como nas galerias, onde foram sublinhadas com um movimento de assombro.

O sr. Egas Moniz terminou o seu discurso, dizendo ao sr. Espregueira que se defendesse se podesse; mas com factos e não só com palavras.

Elle, o orador, adduzira factos; e contra factos adduzidos, nada poderiam as manifestações da maioria do partido progressista e do governo para cobrir o sr. ministro da fazenda

A opposição abraça efusivamente o sr. dr. Egas Moniz e as galerias dão signaes de applauso.

Ao discurso do sr. dr. Egas Moniz assistiram varios representantes do corpo diplomatico, e os srs. José d'Alpoim, Teixeira de Souza, Julio de Vilhena e Pimentel Pinto.

Prentendem ainda defender a gerencia do ministro da fazenda o presidente do conselho, que foi infeliz, e em seguida volta a fazer uso da palavra o sr. dr. Egas Moniz para responder áquelle e ao collega fazendeiro.

Começa por dizer que pediu a palavra para desmentir o que o sr. ministro da fazenda acabára de dizer; e, com grande energia, declara que mantem a sua accusação e accentua o facto de, n'estes ultimos annos, desde que o sr. Espregueira faz parte dos corpos gerentes do Banco Lisboa & Açores, se terem feito varias operações, muito vantajosas para este banco e ruinosas para o estado.

A sessão é encerrada ás 7, sendo marcada a segunda para amanhã.

O sr. dr. Arthur Pinto Basto, deputado por Aveiro, enviou um telegrama a el-rei, pedindo providencias contra varias prepotencias que ultimamenmte se têm praticado em Oliveira de Azemeis, sendo uma d'ellas a transferencia do escrivão de fazenda d'aquelle concelho, Domingos da Silva Tavares, para Loulé, quando é certo que nada ha que justifique tal violencia.

Segundo consta, o sr. Pinto Basto tenciona, n'este sentido, apresentar ao parlamento uma nota de interpellação ao ministro da fazenda.

Jota.

Miudezas

O *Recreio-artistico* festeja na proxima sexta-feira o 13.º anniversario da sua fundação. Como de costume ha alli rija festa, sendo esta annunciada ao romper do dia por uma salva de 21 tiros e girandolas de foguetes; da 1 ás 3 horas da tarde, concerto pela banda do regimento d'infanteria 24; ás 8 1/2 da noite será cantado o hymno do *Recreio* por individuos de ambos os sexos, e em seguida o baile em que tomarão parte todos os associados.

A viuva Dupin, sogra do digno capitão do porto d'esta cidade, sr. Julio Ribeiro d'Almeida, grande exportadora de madeiras para Hespanha, fez o donativo de 100$000 reis á junta de parochia de Mogofores, em cuja povoação reside.

O nosso mercado esteve hontem muito abastecido de excellentes roballos, pescados á mugeira entre S. Jacintho e a Torreira. Venderam-se por elevado preço, tendo prompta extracção para a cidade e para fóra.

Noticias militares

Regressou no sabbado da carreira de tiro da guarnição d'esta cidade, na Gafanha, onde havia ido receber a competente instrucção, um contingente do regimento d'infanteria 24, sob o commando do tenente, sr. Herculano de Mattos.

Na segunda-feira marchou para alli, para egual fim, outro contingente do mesmo regimento, commandado pelo sr. tenente Antunes.

No sabbado passado teve um passeio d'instrucção até á Vista-alegre o 3.º esquadrão de cavallaria 7, aqui aquartelado, commandado pelo seu capitão, sr. Leiria, e tendo por subalternos os srs Antonio Calheiros, tenente, e Manuel Telles, alferes.

Está em Aveiro o coronel commandante de infanteria 24, sr. Manuel de Freitas Barros.

Vindo de Pangim, estado da India, onde esteve em commissão de serviço durante dois annos, regressou á sua casa de Malhapão (Oyã), no dia 9 do corrente, o capitão de infanteria, antigo tenente do 24, sr. Manuel Fernandes Viegas Junior.

Veio pelo Egypto, Italia, França e Hespanha, onde visitou algumas das principaes cidades d'estes paizes e varias curiosidades, e desembarcou em Oliveira do Bairro, em cuja estação o estavam esperando algumas pessoas de sua familia e numerosos amigos seus, de Malhapão, Povoa do Forno, Oliveira do Bairro, etc., que lhe foram apresentar os seus cumprimentos de boas-vindas, fazendo-lhe uma carinhosa e enthusiastica recepção.

Ao chegar a Malhapão os seus patricios tambem o receberam festivamente.

Fez exame do curso de sargento no regimento de engenharia, perante um jury presidido pelo capitão, sr. visconde d'Asseca, e obtendo plena approvação, o sr. Abel Pereira Campos Franco, filho do nosso amigo, sr. Renato Franco. Felicitamol-os.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Adelaide da Rocha Cunha.

A'manhã, as sr.as D. Maria Victoria Godinho, Feira; e D. Elvira de Oliveira Pinto de Sousa.

Além, as sr.as D. Marianna da Costa d'Almeida Azevedo, D. Izaura Pinheiro, Lisboa; infanta D. Maria José Beatriz de Bragança, D. Maria Justa Garcia Regalla, Campo-maior; D. Mathilde de Barros Portugal Pereira da Silva, D. Elvira Martins Rosa; e os srs. dr. Jorge Couceiro da Costa e José Reynaldo Rangel de Quadros.

● REGRESSOS:

Regressaram d'esta cidade a Vagos a irmã, viuva e filhos do ha pouco fallecido escrivão notario d'aquella comarca, nosso estimavel patricio, sr. Evangelista de Moraes Sarmento.

● ESTADAS:

Vimos n'estes dias em Aveiro os srs. João Affonso Fernandes, Manuel Gonçalves Nunes, revd.º Manuel dos Anjos Junior, Vicente Rodrigues da Cruz, Bernardo Ferreira Canha, Accacio Rosa, Avelino Dias de Figueiredo, Henrique da Costa, Manuel Silvestre e Manuel Henriques.

Tem estado em Cacia, de visita aos seus, o nosso bom amigo e distincto agronomo, sr. Rodrigo Augusto d'Almeida.

Encontra-se n'esta cidade o nosso illustre amigo, sr. coronel Freitas Barros.

Tem estado n'esta cidade a sr.ª D. Anna de Freitas, presada filha do importante commerciante da praça de Lisboa e nosso patricio, sr. Antonio Marques de Freitas, que aqui veio visitar sua tia, a sr.ª D. Maria Marques, que não tem passado bem de saude ultimamente.

● PARTIDAS:

Partiu para o Brazil o sr. Jayme Euclides Dias, filho do sr. Manuel Lourenço Dias, residente n'esta cidade.

● DOENTES:

Tem passado incommodado com um ataque de *grippe* o nosso excellente collega da *Gazeta-feirense*, sr. Pinto Valente, a quem desejamos promptas melhoras.

Tem melhorado muito dos seus ultimos incommodos, o que sinceramente estimamos, o nosso patricio e amigo, sr. Jayme Clemente de Moraes Sarmento, zeloso e habil escrivão de fazenda do 1.º bairro do Porto.

Continua passando bastante incommodada de saude a virtuosa esposa do nosso amigo, sr. dr. José Maria d'Abreu Freire, da illustre casa do Outeiro, d'Avanca.

Vae melhorando o sr. Manuel Francisco Teixeira, bemquisto proprietario aqui.

Tem estado doente o sr. João da Maia Romão, professor aposentado do lyceu.

Tem tambem estado doente o nosso amigo e esclarecido funccionario de justiça em Vagos, sr. Accacio Calixto.

Já se encontra melhor o filho mais velho do nosso amigo, sr. José Pereira Branco.

Espera-se que entre breve em franca convalescença.

Tem passado incommodado de saude, mas vae agora melhor, o digno director do *Collegio-aveirense*, sr. padre João Ferreira Leitão.

Está já restabelecido dos seus incommodos, o que nos é grato noticiar, o sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, respeitavel morgado de Villarinho.

Ao contrario do que ahi correu em virtude da vinda do illustre clinico conimbricense, sr. dr. Daniel de Mattos, não offerece felizmente gravidade o estado do sr. dr. Joaquim Peixinho.

O doente, cujas melhoras se accentuam, encontra-se n'esta altura em estado quanto possivel satisfatorio.

● VILEGIATURA:

Com suas interessantes filhas e sobrinhas seguiu hontem para a Fontinha a sr.ª D. Maria Taveira, respeitavel viuva do nosso malogrado patricio, sr. Guilherme Taveira.

● ALEGRIAS NO LAR:

Com felicidade deu á luz uma creança do sexo masculino a sr.ª D. Maria da Gloria Pereira Peixinho, presada esposa do sr. dr. Joaquim Peixinho.

Parabens e felicidades.

«Club dos Gallitos»

Continuamos a publicação das prendas que teem dado entrada n'aquella sympathica aggremiação, para o bazar de 25 do corrente:

Antonio Simões Cruz, um tin-

teiro (estylo chinez); José Gonçalves (rendeiro), dois lenços de sêda para bolso; Armando da Cunha Azevedo, um espelho de crystal para toilette; D. Clotilde Duarte, um copo para agua (phantasia); D. Amandina da Conceição Oliveira, duas chavenas e pires (louça allemã); D. Deolinda Duarte, uma bilheteira de metal; Albano Coutinho (Anadia), «Exposição nacional no Rio de Janeiro» (1 vol.), «Conferencias politicas» (6 vol.) e tres chromos; João Baptista Garcez, seis garrafas de Aniz escarchado; João Baptista Duarte Moreira, um tinteiro de metal branco, um kodac, um molha-dedos e seis vistas do panorama da cidade; João Ferreira Gamellas, um panno de toilette (phantasia); D. Carolina dos Santos (Hotel-luzitano), 2$500 reis; Antonio José Marques, uma manteigueira com incrustações de metal; Antonio Alves, uma lamparina arte-nova; Aurelio Costa, um gallo (paliteiro), uma chavena e pires e seis volumes de poesias; D. Ismalia da Conceição Graça, duas jarras de crystal; Armindo Peixoto (Porto), uma bilha para leite em crystal; D. Beatriz da Cruz, uma chavena e pires (phantasia) e um paliteiro biscuit; D. Maria das Dores Carvalho, um galheteiro de crystal; Luiz Affonso (Lisboa), um cofre de charão; D. Paula M. Picado, uma bilha de crystal para agua; Domingos Martins Villaça, um par de jarras arte nova; D. Augusta da Cruz, uma chavena e pires (phantasia) e um paliteiro de biscuit; D. Chrisanta S. Taboeira, uma bilheteira esmaltada; D. Anna Andias, um par de jarras arte nova; José Augusto Ferreira, um par de jarras grandes; D. Eduarda P. Osorio, duas alfineteiras de biscuit, um par de cestinhas biscuit e um estojo para bordar; D. Maria do Ceu P. Osorio, um par de vasos para plantas, uma floreira, uma jarrinha de biscuit e uma alfineteira de biscuit; Viriato Ferreira de Lima e Sousa, um par de solitarias, uma alfineteira, tres «petits enfants», um «folie bergére» e uma alfineteira com pregadeira de setim; João da Rosa Lima (Lisboa), 2$000 reis.

Informação local

Folhinha aveirense (1908).—*Dia 17*—E' encontrado em frente aos Moinhos, na estrada da Gafanha, o cadaver d'um mirão que dias antes cahira d'um moliceiro á ria.

Pedem a demissão quasi todos os antigos regedores de parochia.

Dia 18—A camara resolve pedir augmento do emprestimo para a construcção do «Asylo-escola», visto não ter chegado o primitivamente feito.

Apparece o livro *Reforma judicial*, do sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, livro que é muito bem recebido e muito apreciado pelos entendidos.

O *Club Mario Duarte* effectua um sarau no *Theatro-aveirense*.

Dia 19—Concorrido mercado de S. José, n'esta cidade.

O *Recreio-artistico* solemnisa com um baile e outras festas o seu 12.º anniversario.

Meia quaresma.—Estamos em meados da quaresma d'este anno. O dia de hoje é o da «Geração-da-velha», que os antigos celebravam com ruido, á noite, na fareira dos casaes, e que depois a evolução levou até aos salões ostentando garridos trajes carnavalescos.

Em melhores epocas divertiu-se a valer, por cá, a nossa sociedade elegante.

Conferencia. — Realisou no sabbado, no *Theatro-aveirense*, a sua annunciada conferencia, o sr. Alberto Souto.

Motivo de força maior nos impediu de ir ouvil-o. Sabemos, entretanto, que o orador demonstrou conhecimentos e fallou bem, como era de esperar, mas forçando um poucochinho a nota para fazer a apologia da republica.

A conferencia immediata deve realisal-a no sabbado proximo o sr. Manuel d'Arriaga, no mesmo local e ás mesmas horas.

Em torno do districto.—Tres rapazollas, presos nas cadeias de Ovar para cumprirem penas de furto, evadiram-se d'alli na noite de terça para quarta-feira.

Para o conseguirem fizeram um pequeno rombo na retrete, por onde abalaram... cheirosos.

Em Pardilhó foram ha dias baptisadas 3 creanças do sexo feminino e mais uma do masculino, recem-nascidas e todas do mesmo famoso ventre.

A mãe, cujo parto não foi muito difficil, é filha do sr. Victorino Valente Netto, e esposa do sr. Agostinho Teixeira, o Cavizo, lavradores do logar do Celleiro.

O seu estado é o mais lisongeiro possivel.

Foi nomeado administrador do concelho de Vagos o sr. Alberto Ferreira Pinto Basto, presidente da camara municipal do concelho de Ilhavo.

Da casa materna, na Trofa, desappareceu ha dias um rapazito de 9 annos, de nome Manuel, sem que se saiba onde seja o seu paradeiro. E', porém, de facil reconhecimento, pois tem 6 dedos n'um dos pés e uma excrescencia nas mãos.

Na quarta-feira ultima e em algumas freguezias do norte do districto cahiram grandes saraiveiros, chegando em muitos sitios a attingir a altura de alguns centimetros.

Foi creada uma caixa-postal no Ninho-d'aguia, em Agueda.

Sentenças.—Foi dada no Supremo tribunal de justiça sentença favoravel aos activos industriaes d'esta cidade, srs.. Pereiras Campos, no letigio que tinham com a «Empreza ceramica de Lisboa».

Tambem aos srs. Thobias Biaia e Moreira Bello o mesmo tribunal deu sentença favoravel n'um pleito que alli traziam.

Pelo resultado final dos letigios os felicitamos, bem como aos seus advogados, srs. Jayme Silva, dos primeiros, e Barbosa de Magalhães, filho, dos segundos.

Varas alemtejanas.—Chegam novas e grandes varas de porcos alemtejanos, cujo preço baixou já para 3$600 reis a arroba.

Distincção.—Foi proposto socio de merito da «Associação dos artistas dramaticos de Lisboa» o nosso estimavel collega da *Defeza*, de Coimbra, sr. Octaviano Sá.

Felicitamol-o.

«Feira-de-março».—Vae muito adeantada a construcção de barracas para a «Feira-de-março», que no proximo dia 25 deve abrir no Rocio.

E' n'este anno mais pequena, mas ainda assim muito importante.

Por occasião da sua abertura a «Companhia-real dos caminhos de ferro portuguezes» estabelecerá um serviço especial com bilhetes de ida e volta, por preços muito reduzidos, de varias estações da sua rêde para Aveiro. São elles os seguintes:

De Coimbra: 1.ª classe, 1$340; 2.ª, 1$120; e 3.ª, 860 reis; de Coimbra B, 1$300, 1$090 e 830, respectivamente; de Sousellas, 1$120, 940 e 710; da Pampilhosa, 1$070, 890 e 680; da Mealhada, 950, 780 e 600; da Curia, 950, 780 e 600; de Mogofores, 780, 650 e 500; de Oliveira do Bairro ou Oyã, 570, 490 e 380; das Quintãs, 190, 160 e 120.

Estes bilhetes são validos para todos os comboyos ordinarios, com excepção dos «rapidos», entre Lisboa e Porto e vice-versa.

Não ha meios bilhetes nem transporte gratuito de bagagens.

Relação em Coimbra—Segundo consta é brevemente apresentado na camara dos deputados um projecto de lei creando um tribunal de relação em Coimbra.

«Caixa economica de Aveiro».—A direcção da «Caixa-economica» resolveu levantar o valor dos seus depositos, em virtude das muitas transacções que tem a realisar.

Assim, no proximo dia 18 do corrente, a somma permittida é de 15$000 reis por depositante.

O jogo nas praias.—Parece que na actual sessão legislativa será apresentado um projecto de lei referente á regulamentação do jogo de azar nas praias e thermas portuguezas.

Ameaçando ruina.—Ouvimos que ameaça ruina proxima a capella-mór da egreja parochial de Nossa Senhora da Gloria, d'esta cidade, onde o tempo ou qualquer outro poderoso motivo abriu uma larga brecha.

Convem vistorial-a quanto antes e prevenir em vez de remediar depois.

Bibliothecas municipaes.—Parece que será em breve presente ao parlamento uma proposta ou projecto de lei tornando obrigatoria a creação de bibliothecas municipaes em todos os concelhos do paiz.

Desde que está officialmente decretado o ensino primario obrigatorio, será realmente a creação d'estas bibliothecas um complemento indispensavel do ensino.

Caldas de S. Jorge.—Foi aberto concuro para a exploração das aguas sulfureas de S. Jorge, no visinho concelho da Feira.

Taxas postaes.—As taxas para emissão e conversão de vales internacionaes n'esta semana: franco, 214 reis; marco, 263; corôa, 222; dollar, 1$060; e esterlino, 44 9/16.

Deve começar no dia 1 de abril o serviço dos vales postaes telegraphicos com a Servia, e depois o de vales telegraphicos com a Inglaterra. O sr. conselheiro Alfredo Pereira entabolou negociações para o estabelecimento do serviço de encommendas postaes para alguns pontos do Brazil.

Legislação. — Offerecem-nos a collecção da folha official completa, desde o anno de 1891, a 1$000 reis cada volume. Nós temos. Pretendêl-a-ha algum dos nossos leitores?

Feira de S. José.—Tem logar depois de ámanhã a feira annual d'esta cidade, denominada de S. José, que consta de madeiras de pinho, castenho, cerejeira, carvalho e d'outras especies, e tambem de instrumentos agricolas, que já se acham expostos em grande quantidade pelas ruas do Caes, Rocio, d'Alfandega e das Barcas.

Por motivo d'esta feira é o dia de S. José muito movimentado em Aveiro, principalmente de gente das villas e aldeias d'este districto.

POLITICA LOCAL

Restabelecem-se os creditos municipaes.

Entrou-se, finalmente, na normalidade e na legalidade, que é como quem diz: tudo engrenou nos eixos.

Vae bem o sr. dr. José Maria Soares.

Renasce a confiança publica. Em poucos dias de governo satisfez sua ex.ª importantes contas em divida. Não ha como querer para poder. Sua ex.ª quiz e poude.

Pois as receitas são agora, naturalmente, as mesmas que eram antes.

Logo, bastou a boa vontade de pagar. Bastou o simples desejo de honrar e servir a instituição com zelo e acerto

*

Onde iria sua ex.ª arranjar dinheiro? Têl-o-ia ido buscar a casa? Teria ido exigir maiores sacrificios ao contribuinte? Têl-o-ia obtido por emprestimo das arcas do Estado? Cahir-lhe-ia do ceu? Operaria um milagre o sr. dr. Sorres?

Nada d'isso. Foi simplesmente ao cofre municipal.

Era onde estava. Era onde devia estar e de onde devia sahir. Bastou-lhe querer, bastou-lhe ficar senhor do campo e inspirar-se nas indicações da opinião.

*

Por que se não fez isso antes? Por que se não quiz. Por que havia o proposito firme e inabalavel de engrossar, de avolumar, de pintar de côres sinistras, se não de encher de borrões, um quadro simples.

Era isto. Isto somente. E a prova, eil-a ahi está. Não a ha mais frisante nem mais concludente. Pagou-se. Pagou-se o que se poude. Pagou-se muito já. O resto se fará depois, quando o mar der, e o mar vae dando agora.

Rios, ribeiros e regatos, tudo aflue, tudo converge para o mesmo ponto. São as grandes e as pequenas forças que se reunem, que se alliam, que se juntam n'um exforço patriotico para auxiliar essa corrente da boa vontade que presentemente impulsiona a administração municipal. Paga-se e vão abrir-se obras de utilidade.

Vae bem o sr. dr. José Soares. Essa é a verdadeira, a boa, a sã politica. Essa é a verdadeira, a boa, a sã orientação. Essa é a verdadeira, a boa, a forma sã de administrar, de honrar e de erguer o municipio.

Continue sua ex.ª seguindo por esse caminho. Tem na camara o auxilio dos collegas. Tem cá fora o applauso da opinião.

A junta das obras da barra mandou plantar algumas arvores no Ilhote. Já não é cedo. Mas não é tambem demasiado tarde.

Tambem não ficaram onde deviam ficar. Mas lá estão.

Com o charco alli existente é que a junta não termina. Aquillo não se extingue para memoria eterna dos seus uteis serviços... á patria e aos feijões.

A valeta que lhe corre ao lado e que não tem escuante em virtude d'aquellas obras de Santa Engracia, está cheia d'agua estagnada. A valla que o atravessa, não vê limpeza ha longos mezes!

Acu lam a isso, que é uma miseria e uma vergonha!

A'cerca do bloco parlamentar constituido por dissidentes e regeneradores, escreve o nosso estimavel collega *Correio da Feira*:

«Toda a gente sabe que o partido regenerador tem, no nosso districto, uma influencia grande, que n'elle conta valiosos elementos eleitoraes, enormissimos mesmo, se attendermos ao infortunio que, por circumstancias varias, o tem ha muito flagellado.

Em Oliveira d'Azemeis, Feira, Cambra, Mealhada, Anadia, Ovar, etc., bastam leves circumstancias favoraveis, algum tempo de auxilio governamental, para que o partido progressista seja batido em toda a linha.

Toda a gente sabe tambem que o partido dissidente, além de valiosa massa eleitoral, tem a dirigil-o, no districto d'Aveiro, um vulto do maior destaque, pelas altas qualidades de caracter e pelo brilho da sua intelligencia, revelada no nosso primeiro estabelecimento scientifico, onde foi um dos primeiros estudantes da sua geração; e na assembléa parlamentar, onde é um dos seus ornamentos mais distinctos.

Pois bem: estes dois partidos, unidos no districto d'Aveiro para uma acção commum em prol da sua liberdade e dos seus progressos, no ataque aos homens do feudalismo e do despotismo e na defeza sagrada dos principios nobres e elevados, ha tanto conspurcados, estes dois partidos constituem, sem duvida, uma ameaça séria á integridade do partido progressista districtal»

Sem duvida nenhuma. E teremos occasião de demonstral-o, querendo Deus Nosso Senhor, dentro de muito breves dias.

Segundo as novas propostas de fazenda, o districto d'Aveiro é classificado de 1.ª ordem para os effeitos fiscaes ou seja para o pagamento das centenas de mil reis que o ministro progressista, sr. Espregueira, precisa para encher... as arcas do thesouro.

Se o leitor visse com attenção a rede varredoura que ahi vem com as taes medidas fazendarias da lavra do sr. Espregueira, apertava a cabeça nas mãos e gritava aqui-d'elrei a toda a força dos pulmões.

A questão d'Arada continua no mesmo pé, se não peior.

Os discolos, açulados d'aqui e de lá, continuam maguando o parocho, e n'um d'estes ultimos dias chegaram a entrar-lhe em casa, onde o offenderam gravemente.

A'manhã incendiar-lh'a-hão, e não se vê maneira de acalmar a desordem.

Não está bem aquillo. A auctoridade precisa de intervir e energicamente. A cadeia não se fez para os cães. E entre a malta, no cortejo dos que insultam e ameaçam, ha quem precise de vir para alli, se não só para reprimir os impetos e socegar os nervos, até para emenda e exemplo a outros.

Os recentes acontecimentos de Estarreja dão a medida toda...

E' preciso tornar autonomas as camaras municipaes, cuja existencia e liberdade de acção as estações tutellares constantemente embaraçam. O caso do *kiosque* é unico. Ora vejam os leitores:

A camara municipal d'aquelle concelho concedeu a licença necessaria para a edificação, em terreno seu, d'um *kiosque* que um eleitor independente lhe havia solicitado.

Mas por que esse livre cidadão votou contra a facção dominante na ultima batalha eleiçoeira, foi aqui condemnado pela commissão districtal a pôr por terra a iniciada construcção!

E destruiu-se, effectivamente, com damno grave para o constructor, a obra para a qual já conseguira a legal auctorisação, unica que lhe podia ser dada! Parece incrivel mas é verdade.

Faz se d'isto em plena epoca de... *liberdade!* Que faria se o não fora!

A camara municipal de Estarreja, que iniciou a sua gerencia por medidas de verdadeira administração, vae dar começo a uma obra da maior utilidade para os povos d'aquella região, qual é a construcção d'uma estrada que liga a freguezia do Bunheiro com Pardilhó.

Tem jus ao louvor e ao reconhecimento publico quem, como a camara municipal de Estarreja, tão devotadamente trabalha pelo desenvolvimento e progresso do populoso e importante concelho do norte.

D. MIGUEL DE BRAGANÇA

Acaba de renunciar officialmente, por si e pelos seus descendentes, a os seus pertendidos direitos á corôa de Portugal o sr. D. Miguel de Bragança.

Sua alteza reconhece a monarchia constitucional e as leis do reino; presta homenagem ao rei D. Manoel como chefe do Estado e expressa o seu desejo de viver em Portugal como simples cidadão, a quem o infortunio do paiz tem impressionado vivamente nos ultimos annos.

Era, no entender de muito boa gente, o que o sr. D. Miguel tinha a fazer.

Da Bestida á Torreira
Do poder... ao charco

Conclusão

O sr. *Egas Moniz* refere-se ainda ás tabellas dos preços em que não ha vantagem alguma sobre as condições de passagens actuaes, e antes pelo contrario grandes desvantagens que vão pezar sobre aquelle pobre gente, que mercadeja em sardinha e que d'oravante nem sequer poderão levar as creanças sem que tenham de pagar-lhes as passagens.

Mas não quer cançar mais a attenção da camara. Já deve estar bem elucidada do que é e representa este abusivo concurso em que se pretende dar tudo ao adjudicatario e tirar todas as vantagens possiveis aos povos a quem elle interessa. Alem d'isso e, principalmente, é o decreto que dá por aberto este concurso, um abuso de auctorisação parlamentar nitido e clarissimo. E' um verdadeiro acto dictatorial com que o sr. D. Luiz de Castro se quiz estrear. Já o demonstrou largamente, e para finalisar citará apenas o § unico do n.º 5.º da base 1.ª em que o governo se obriga com o concessionario a não conceder licenças para exploração de serviço algum de transportes em commum a menos de tres kilometros para montante e para juzante do caes a que allude a empreitada.

Mas para esta clausula ser effectiva é necessario que o governo prohiba e proceda contra os que explorem esse serviço de transporte sem sua licença. Por outras palavras fica d'ora ávante coarctada a liberdade que tinham os pescadores de atravesarem a ria de Aveiro dentro d'essa area, desde que o façam em commum e mediante remuneração. E pergunta ao sr. ministro onde está a auctorisação, onde está a lei que lhe permitta tal abuso e tal violencia Põe, talvez, em pouca monta o sr. ministro das obras publicas esta descricionaria determinação! A ella liga o orador a maior importancia: é mais uma illegalidade, um attentado contra a liberdade e contra os direitos d'aquella pobre gente, cujas regalias sempre defenderá.

O sr. ministro se quer proceder com isenção e com nobreza só tem um caminho a seguir. Suspender o illegal concurso, que termina no dia 15 do corrente, e cujos abusos e illegalidades acaba de patentear, e trazer ao parlamento uma lei clara e justa sobre o assumpto. Então não serão esquecidos os preceitos constitucionaes, então far-se-ha obra proveitosa e adjudicatario e povo lucrará com um melhoramento que actualmente só aproveitará aos que tiverem a audacia de concorrer sem recear as consequencias. Porque ha de tel-as e graves se as bases do actual concurso não forem modificadas.

Em resposta o sr. ministro das obras publicas disse que a verba dos contos de reis era disposição permanente. Era a interpretação que lhe dava a repartição.

O sr. *Egas Moniz*—As repartições nada teem para aqui; v. ex.ª é o unico responsavel pelos seus actos. Defenda se com a lei e com a interpretação da camara.

O sr. *ministro*—Mas a lei é permanente por causa do disposto no § unico do artigo 112.º que diz que a verba será inscripta no actual anno economico na verba *tal* o que dá a entender que nos outros annos se devia incluir egual verba.

O sr. *Egas Moniz*—E' exactamente isso o que lá não está e v. ex.ª não pode modificar o texto da lei.

O sr. ministro continua a insistir na permanencia da lei.

O sr. Egas Moniz perguntou-lhe ainda a razão porque considerando a lei de caracter permanente a limita a 30 annos, modificando assim ao seu arbitrio a mesma lei. (Muitos apoiados).

O sr. ministro continua a sua eposição fallando largamente, mas sem apresentar outros argumentos que não fosse ler referencias a orçamentos e outras indicações vindas das repartições.

A respeito do barco auto-motor em vez de barcos auto-motores que a lei preceituava, declara que o plural só queria dizer o systema a odoptar e portanto podia ser um unico barco.

O sr. dr. *Egas Moniz* requer que seja consultada a camara para responder ao sr. ministro das obras publicas. A maioria rejeita. Faz se a contagem, verifica se que rejeitam 62 deputados e approvam 48. E' pedida a contraprova e, caso curioso, verifica-se agora que são 66 deputados que rejeitam e os mesmos 48 que approvam.

O sr. dr. *Egas Moniz* não lhe tendo sido concedida a palavra para responder ao ministro das obras publicas, mandou para a meza um aviso previo ao mesmo ministro para tratar das respostas que este dera ás suas observações.

O brilhante discurso do sr. dr. Egas Moniz impressionou vivamente a camara. N'esta larga região a que o assumpto especialmente interessa, a energia das suas palavras e a attitude do fluente orador cansaram verdadeiro enthusiasmo. D'aqui o saudamos jubilosamente.

Informação estrangeira

Contra o espartilho.—Uma nova cruzada contra o uso do espartilho acaba de ser iniciada, tendo á sua frente a rainha da Roumania. A illustre princeza, conhecida na litteratura pelo pseudonymo de Carmen Silvia, dirigiu ás senhoras do seu paiz um manifesto, que é um primor de prosa. A excelsa rainha diz que nada se póde equiparar á graça e á belleza do corpo liberto do espartilho, que não accrescentando a elegancia, tantas desordens produz, além de ser um verdadeiro delicto sujeitar a pureza natural das linhas a torturas verdadeiramente inquisitoriaes.

O manifesto de Carmen Silvia vae ser traduzido e profusamente espalhado em todas as nações. Duvidamos que os seus conselhos sejam adoptados. O espartilho é a mulher moderna. Ella bem sabe que esse apparelho hediondo a escravisa e a deforma, difficultando-lhe os movimentos e comprimindo-a por vezes tão brutalmente que nem sequer a deixa respirar. Está farta e refarta de saber que o espartilho lhe produz incommodos dolorosos e que muitas creaturas que o usaram exaggeradamente foram victimas da sua lamentavel teimosia.

Tudo isto e muito mais até ellas sabem. Mas, libertar-se d'elle, isso nunca. O espartilho apossou-se de tal modo da mulher que por completo a avassalou. Pódem fazer o que quizerem, que não ha maneira de convencer as caprichosas e voluveis creaturas que entendem que sem elle não ha nem elegancia nem

distincção. Será mais facil deixarem de comer do que se espartilhar.

A cruzada da rainha da Roumania terá o resultado de tantas outras no mesmo sentido empregadas. Em tempos organisou-se uma liga contra o espartilho, com séde em Paris e succursaes em quasi todas as grandes capitaes da Europa. Pois nada conseguiu, a não ser em Inglaterra, onde a mulher é mais sensata e tem da vida uma noção muito diversa. O espartilho triumphou de todos os ataques e cada vez mais tyrannicamente exerce o seu dominio. A mulher reconhece que lhe faz mal, que a incommoda, que a tortura, mas não póde passar sem elle. E' como certas creaturas que, sovadas pelos maridos, cada vez lhes teem mais amor...

Apesar da poetica elegancia do manifesto, as elegantes do nosso tempo farão ouvidos de mercador e continuarão a apertar-se.

Assim, de toda esta campanha teremos apenas uma linda pagina da rainha poetisa a mais, mas nem sequer um espartilho a menos...

O chimpanzé tende a desapparecer—N'uma conferencia recentemente realisada em Londres, o professor Arthur Keit disse que o chimpanzé e o gorilha tendem a desapparecer. A' medida que a civilisação vae devassando as florestas, esses animaes fogem e extinguem-se. O douto professor calcula em cem mil o numero actual de chimpanzes, e em dez mil o dos gorilhas. Dentro de dois seculos, se as coisas continuarem como até agora, não haverá nem um para amostra.

E', pois ,necessario todo o cuidado para que essa familia não se extinga. No emtanto, uma coisa deve consolar os sabios, e vem a ser que se o chimpanzé de todo desapparecer, cá fica o bicho homem para o substituir... E até com grandes vantagens! Ha por ahica da um!...

Em Londres, durante o anno de 1908, foram enterradas vivas 151 pessoas. — O congresso annual da Associação contra os enterramentos realisados sem se verificarem convenientemente os signaes de morte acaba de reunir em Londres. Segundo o relatorio apresentado pela junta central, durante o anno findo de 1908 foram sepultadas vivas 151 pessoas, e 200 foram arrancadas ao negro destino que as esperava quando iam a caminho do cemiterio.

O congressista Jenkei, de Baltimore, communicou ao congresso que, pouco antes de partir de Nova-York, ouvira contar um caso verdadeiramente medonho. Quando um cadaver acabava de ser lançado ao forno crematorio ouviu-se um grito. O desgraçado que para lá tinha sido atirado estava vivo. Era tarde, porém, para o retirar do forno. As pessoas que assistiram á cerimonia fugiram aterradas.

O congresso votou que nenhum corpo seja enterrado ou queimado sem que appareçam claros vestigios de decomposição cadaverica. E assim deve ser, realmente, para se evitarem estes casos horriveis. A morte só se póde constatar pela decomposição. Reformem-se, pois, os regulamentos n'este sentido para que não se atirem para a cova ou para o forno crematorio individuos que apenas perderam os sentidos.

Perante estes horrores acertadamente procedem os que recommendam que lhes cortem as carotidas antes de serem inhumados. E' mais seguro... e o seguro morreu de velho.

N'um baile elegante. —No Carnaval realisou-se em S. Francisco, na California, um baile para que foram convidadas as familias mais distinctas. Durante o baile, que foi maravilhoso de luxo e elegancia, miss Jeuney Croker perdeu um collar avaliado em 50:000 dollars, ou sejam 50 contos de reis da nossa moeda. Quando a opulenta miss deu pela falta da preciosa joia, toda a gente amavelmente percorreu o salão á procura d'ella. Foram tantas, porém, as pessoas a procural-a... que a joia não appareceu.

Uma caisa faltou, e que devia dar um resultadão: era apalpar á sahida todas as pessoas que assistiram ao baile! Não se tendo feito isso, é pegar-lhe com um trapo quente. Nos grandes bailes onde concorre a *elite*, joias que se percam somem-se como se somem os talheres de prata que desapparecem... No grande mundo estas coisas são frequentes. Pois se até dos *pardessus* guardados nos vestiarios desapparecem carteiras...

Os jornaes americanos occupam-se do caso estranhando que um collar, cahido n'um salão de baile, e tendo a dona dado immediatamente pela falta, não fosse logo encontrado. Effectivamente a coisa é uum bocado exquisita, é, não ha duvida. Mas entre gente fina não ha que estranhar. E' até por causa d'estas e d'outras que muita gente de dinheiro não recebe... E faz ella muito bem!

Uma herança a receber d'aqui a 270 annos. —Em Schleswin-Holstein acaba de morrer Johann Berleus, deixando a modesta fortuna de 625 francos, ou sejam 125$000 reis da nossa moeda. Em seu testamento dispoz que esta somma seja posta a render n'um estabelecimento de credito e que os juros se vão accumulando até completar a somma de 400:000 francos (80 contos de reis). Só então é que os seus descendentes legitimos receberão a herança.

Segundo os calculos feitos, só em 2179 é que esses 400:000 francos se completarão. D'este modo os herdeiros teem tempo de esperar... De resto este mundo são dois dias, e 270 annos depressam passam...

Dr. Luiz Regalla

Ainda algumas palavras mais com que a imprensa se referiu ao passamento do illustre e bemquisto cidadão aveirense:

O Seculo, Lisboa, em correspondencia de Aveiro, (com gravura):

«*Aveiro, 3.* — Falleceu o sr. dr. Luiz Augusto da Fonseca Regalla, geralmente estimado e que deixa muitas saudades, especialmente nas classes pobres, que tinham n'elle não só o medico intelligente e cuidadoso, mas um protector e amigo. Foi primeiro facultativo municipal em Mira e em seguida n'este concelho, guarda-mór e depois delegado de saude desde 1871 a 1901, cargos que desempenhou gratuitamente, com toda a competencia e dedicação. Era medico da real camara. O melhor elogio que se lhe póde fazer é que trabalhou muito e morreu pobre.

O funeral, realisado esta noite, apesar do pessimo estado do tempo, foi imponente, incorporando-se no prestito representantes de todas as classes sociaes, academia, asylos, etc. Junto ao jazigo fallou o sr. dr. Joaquim Mello Freitas. A chave do caixão foi levada pelo sr. dr. José Maria Soares, que representava a camara municipal, de que é vice-presidente, corporação que na sua acta lançou um voto de sentimento. Foi grande o numero de corôas depostas sobre o ataúde e formaram-se diversos turnos desde a entrada do cemiterio até ao jazigo onde o cadaver ficou depositado.

A Gazeta-feirense—Feira:

«Em Aveiro falleceu no dia 3 o sr. dr. Luiz Augusto da Fonseca Regalla, medico da real camara, partidista e antigo delegado de saude, cavalheiro altamente considerado e clinico de competencia maxima.»

O Ovarense—Ovar:

Dr. Luiz Regalla—Finou-se em Aveiro na quarta-feira ultima, após longo e doloroso soffrimento, o sr. dr. Luiz Augusto da Fonseca Regalla, distincto clinico e um dos caracteres mais nobres e bemquistos que n'aquella cidade conhecemos em tempo idos, quando bem de perto conviviamos com o saudoso morto.

O illustre finado trabalhou bastante em prol da humanidade soffredora, e ao cabo de tanto trabalho e de tanta canceira morreu pobre! Eis aqui o seu melhor elogio.

Aveiro pranteia, com visivel saudade, a morte do grande clinico; e a familia, na maior das desolações no maior das suas grandes dôres, chora com lagrimas as mais sentidas o passamento d'aquelle que no mundo foi o seu querido chefe—o seu amparo.

E nós chorando tambem com lagrimas de profunda dôr, a morte do aveirense illustre, vimos espargir sobre o seu coval humido e frio as flores da nossa infinda saudade.

O saudoso finado era pae do capitão medico em exercicio no ultramar, sr. dr. Francisco Regalla; do tenente da administeração militar, sr. João Regalla; do bemquisto commerciate em Benguella, sr. Luiz Regalla, e sogro do nosso amigo e collega do *Campeão das-provincias* sr. Firmino de Vilhena.

El-rei D. Luiz, em 1878, agraciou-o com as honras de medico da real camara, graça tão merecida que bem poucos teem logrado alcançar.

Sob o athaude do saudosissimo morto foram depostas 7 formosissimas corôas e uma infinidade de ramos de violetas.

O seu funeral foi a maior das onsagrações que uma cidade inteira podia fazer ao saudoso morto—consagração de viva saudade prestada a quem na vida foi um verdadeiro athleta do Bem e da Humanidade.

E assim se enconde para sempre nos umbraes da eternidade, a figura magestatica e nobre, austera e grandiosa do sabio clinico que se chamou dr. Regalla.

Que descance na paz do tumulo quem em vida tanto derramou os influxos da sciencia pelos pobres soffredores.

A toda a illustre familia do extincto, especialmente ao noseo bondoso amigo, sr. Firmino de Vilhena, a expressão sentida da nossa magua por tão fatal desenlace.

O *Ovarense* accrescenta no seu n.º immediato:

«Publicamos em seguida o discurso que o sr. dr. Mello Freitas, 1.º official do governo civil d'este districto de Aveiro, proferiu á beira da sepultura do saudoso clinico aveirense, dr. Luiz Regalla.

São palavras eloquentes e sentidissimas, que commoveram os assistentes. Eil-as:»

Segue o discurso aqui já reproduzido.

O Dia—Lisboa:

«Está de luto, pelo fallecimento de seu sogro, o nosso presado collega do *Campeão-das-provincias*, sr. Firmino de Vilhena. O morto illustre era o decano dos clinicos da formosa cidade do Vouga, o dr. Luiz Regalla, chefe de numerosa e considerada familia, homem de bem ás direitas, que pelos seus meritos profissionaes e honrado caracter havia sido feito por el-rei D. Luiz medico da real camara. Foi delegado e guarda-mór de saude em Aveiro, facultativo municipal do Monte-pio e Misericordia, e era o medico querido dos pobres, a quem enxugou muitas lagrimas e acalmou muitas dores. Contava 72 annos de edade e era irmão dos srs. José Regalla, chefe regenerador em Campo-maior; João Regalla, director das obras publicas em Portalegre; e Francisco Regalla, reitor do lyceu de Aveiro.

Pae de 13 filhos, a todos deu a locação honrosa, tendo um que é capitão-medico em Cabo Verde, o dr. Francisco Regalla; outro que é tenenteda administração militar, o sr. João Regalla; outro que é considerado commerciante em Benguella, o sr. Luiz Regalla, etc. A morte do dr. Luiz Regalla mergulhou em dôr uma das mais estimaveis familias de Aveiro, e a cidade inteira o sente pelo muito que o respeitava.

O seu funeral foi uma sentida manifestação de pesar. Tudo o que de distincto ha na cidade se encorporou, tendo varias associações içado a sua bandeira até meia haste.

O *Campeão-das-provincias* e o *Seculo* publicaram o seu retato com alguns traços biographicos. De toda a parte teem sido enviadas á familia enluta as mais sentidas palavras de condolencia.»

O Diario-popular—Lisboa:

Morte do dr. Luiz Regalla.—Falleceu em Aveiro o honrado e esclarecido medico, sr. dr. Luiz Regalla, uma das mais venerandas e queridas individualidades d'esta terra. Estava ha miuito doente, e apesar de esperado o fatal acontecimento, causou elle dolorosisima impressão.

O finado era pae do capitão-medico do exercito, sr. Francisco Ragalla, e sogro do nosso presado collega do *Campeão das provincias*, sr. Firmino de Vilhena, que lhe votava a mais profunda veneração. Era irmão do tambem esclarecido clinico e chefe regenerador em Compo-maior, sr.º dr. José Regalla; do reitor do lyceu de Aveiro, sr. Francisco Regalla, e do director das obras publicas em Portalegre, sr. João Honorato da Fonseca Regalla. Exerceu durante largo periodo os cargos de delegado de saude, medico municipal, da Misericordia e do Monte-pio, e foi tambem guarda-mór de saude, sendo honrado por el-rei D. Luiz com o titulo de medico da real camara por serviços e meritos profisssionaes pouco vulgares.

Uma sentida manifestação de pesar foi o seu funeral, em que se encorporaram todas as auctoridades e todas as associações aveirenses.

O cadaver foi conduzido até á capella do cemiterio por seus genros e netos, os srs. Jeremias Lebre, João Mendonça, Carlos de Figueiredo e Luiz Firmino Regalla de Vilhena, que occuparam alli, n'aquella derradeira homenagem ao morto illustre, pae e avô amantissimo, o logar que lhes competia.

Causou grande impressão, esse sentido testemunho de respeito e veneração delo morto illustre.

Aveiro pranteia ardentemente a morte do reputado clinico, que era uma distincção da sua terra.

O seu funeral foi, depois do de Manuel Firmino, o maior e mais imponente que em Aveiro se tem feito.»

O concurso de passagem para a Torreira

Realisou-se ante-hontem, em Lisboa, perante o ministro das obras publicas, o novo concurso para a adjudicação da exploração das carreira de barcos automotores para serviço de passageiros e mercadorias, entre aBestida e a Torreira na ria de Aveiro, bem como para a construcção do respectivo caes, seu pavimento e casas da portagem n'aquellas localidades.

Apresentaram uma proposta os srs. Joaquim Tavares de Araujo e Castro, parocho da Murtosa, Albino Sabolão e Antonio Valente d'Almeida, acceitando as condições do programa, fazendo serviço com dois barcos, duplicando o nnmero de carreiras e ampliando o tempo de duração, mediante o subsidio annual de 1:990$000 a conceder pelo governo.

Foi lido tambem um officio da camara de Estarreja declarando que por falta de tempo não poude habilitar-se a concorrer ao concurso, mas acceitando, se isso fôr admissivel, todas as condições do programma e fazendo serviço egualmente com dois barcos automotores, concedendo o governo o subsidio de 2:000$000 annuaes.

Em vista d'este officio, os signatarios da proposta declararam ceder á camara de Estarreja, sem remoneração alguma, a adjudicação das carreiras, caso lhes seja feito apenas o reembolso das despezas com as plantas e deposito, se a camara se mostra habilitada a fazer o serviço.

Desde que a camara concorre n'aquellas condições, é á camara que deve ser feita a adjudicação.

HISTOGENOL NALINE
COM SÉLLO «VITERI»

Extractos d'alguns certificados recentes:

«Uma pessoa de minha familia, *lymphatica*, ha muito fazia uso dos reconstituintes de mais conhecida reputação sem resultados evidentes. Animado pelo que observei em minha clinica, lembrei-me de recorrer ao Histogenol com sello de garantia Viteri. *Os resultados colhidos foram tão surprehendentes, que hoje a minha doente está quasi restabelecida.*»

(Assignado) *Dr. Souza Campos.*
Paços de Ferreira.

«O Histogenol Naline já ha muito que o emprego, *sempre com magnifico resultado.* Actualmente varios clientes e um membro da minha familia, estão a tomal-o, com visiveis resultados, sendo de notar que, como estimulante da nutrição geral, não conheço preparado que se lhe possa comparar».

(Assignado) *Dr. J. Guimarães.*
Arcos de Val-de-Vez.

«Malditos falsificadores! Por trez vezes tentei usar o Histogenal Naline e tive de desistir por não poder supportar o gosto acre e nauseabundo.

Por indicação sua fui compral-o onde o vendem *com o séllo Viteri.* Agora percebo tudo. O outro tem o nome de Histogenol Naline mas é para lograr os patos. Elles vão dizendo sempre que é todo egual, mas o Elixir e o granulado verdadeiros teem um sabor delicioso.

Agora estou quasi curado da minha doença e *vou applical o á pequenada, que toma a Emulsão ha muitos annos sem resultado que se veja.*»

Pedro Augusto de Souza.
R. Nova da Trindade
Lisboa.

O Histogenol póde ser usado em qualquel epocha do anno.

Comprar o Histogenol Naline só onde tenham com o *sêllo de garantia Viteri.*

Deposito central—Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, 84—Lisboa.

Frasco para 20 dias, 1$700; meio frasco, 950.

Noticias religiosas

No proximo domingo realisa-se em Ovar a importante procissão dos Passos, que costuma attrahir áquella populosa villa grande numero de forasteiros.

No dia 25 do corrente tem logar no formoso templo de Jesus d'esta cidade a 1.ª communhão das educandas do «Collegio de Santa Joanna», festa tocante, que é sempre feita com bastante imponencia, e que é muito concorrida dos paes e pessoas de familia que n'aquelle estabelecimento d'ensino teem as suas filhas e parentes a educar

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Cacia, 15.

Depois de alguns dias de chuva, veio em fim melhor tempo.

Com assistencia do juiz de paz d'esta freguezia, sr. Antonio Euzebio Pereira, teve logar na passada quarta feira, em Sarrazola, a autopsia d'uma creança do sexo feminino, filha de Dulse Caroça, do mesmo logar, que tinha nascido morta. O exame teve logar pelo facto do entendido medico municipal de Cacia, sr. dr. Marques da Costa, se ter recusado a passar a certidão d'obito, por muito bem entendidos escrupulos.

Na sua casa de Cacia, falleceu hontem o sr. Salvador Rodrigues Branco. Paz á sua alma, e os nossos sentimentos a sua familia.

Foram exonerados: de juiz de paz de Cacia, o sr. Antonio Euzebio Pereira; e o 1.º substituto do mesmo, o sr. Antonio Dias da Costa.

Por emquanto não sabemos ainda por quem serão substituidos.

De visita a sua familia, esteve n'esta localidade, na semana passada, o distincto agronomo e nosso amigo, sr. Rodrigo Augusto d'Almeida.

Tambem aqui esteve de visita ao digno professor official de Sarrazolla, sr. Vidal Oudinot, o sub-inspector escolar do circulo de Oliveira d'Azemeis, sr. José de Castro Sequeira Vidal.

Villa-real, 16.

O povo de Murça, incendiou a repartição de fazenda e a recebedoria do concelho.

O acto foi praticado de dia, chegando meia hora depois a força militar, que havia sido requisitada na vespera.

Por medida preventiva, vão ser postas guardas militares ás repartições de fazenda e recebedorias de tos os concelhos do districto.

Espozende, 16.

Sentiu-se aqui ha dias um abalo de terra. Foi no domingo, pelas 4 horas da tarde, sendo tambem presentido nas aldeias visinhas, na direcção do noroeste. O phenomeno teve pouca duração, felizmente. Muita gente não comprehendeu o que éra, mas em alguns sitios as casas, abalaram, o que pôz em sobresalto os habitantes.

O tempo mantem se agora melhor, depois das rijas trovoadas que por aqui se ouviram.

Viana do Castello, 16.

Na visinha freguezia de Capareiros cahiu uma faisca na egreja parochial fazendo grandes estragos, bem como na residencia do parocho, onde passou.

Tem vindo muita gente do Porto e de Hespanha ver os projuizos.

Notas d'algibeira

ESTAÇÃO TELEGRAPHO-POSTAL DE AVEIRO

Horario da distribuição, expedição e recepção de malas:

1.ª—ás 7 ½ da manhã
2.ª—ás 9 da manhã
3.ª—as 6 ½ da tarde

Para o nor

1.ª—ás 5,20 da manhã
2.ª—ás 5,10 da tarde

Para o sul

1.ª—ás 8,15 da manhã
2.ª—ás 10,30 da tarde

Recepção de malas

Do norte

1.ª—ás 8,45 da manhã
2.ª—ás 11,10 da tarde

Do sul

1.ª—ás 5,58 da manhã
2.ª—ás 5,50 da tarde

Créme Simon

O **Creme Simon** não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica perfumada e antiseptica.

E' o banho mais delicado e mais distincto.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo cordeio 230 réis. A' venda em todas as pharmacias.

Gratificação de 100$000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas n'esta cidade de Aveiro antiga morada do sr. Picado.

MODAS

Fazendas e guarnições para vestidos. Cascos e enfeites para chapeus. Sempre as melhores e ultimas novidades.

Confeccionam-se por todos os modelose sempre pelos mais commodos preços.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES
Rua da Costeira—AVEIRO

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

CAMISARIA — GRAVATARIA

Estação de inverno

Tem a honra de participar ás suas ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Córtes de 7,m de pura lã a 1$800, 2$000, 2$500, 3$000 e mais preços. Sortido completo em meltons, moscons, zebellines e mais tecidos proprios para capas e casacos. Calçado de borracha, grande quantidade. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pellerines, bluses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE **IRENE**, EXCLUSIVO DA CASA, A 100 REIS

ATTENÇAO

Apparelhos de benzina para soldar
Maçaricos de benzina para soldar
Rechauds de petroleo e de benzina
Lampadas d'incandescencia pelo alcool para photographia
Ferros para soldar de benzina
Fogareiros para gaz de petroleo

Tudo de funccionamento garantido e com applicação ás varias industrias.

Exigir sempre o sello de garantia com a palavra—**Viteri**—a vermelho.

Pedidos ao deposito: *Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º—Lisboa.*

Impotencia, insensibilidade genital e esterilidade curam-se só com as

Pastilhas do Doutor Spiegel

(Regeitar as que não tiverem este nome)

Unico remedio que dá resultado. Dez tubos bastam geralmente para uma cura. Fugir das imitações, que se apresentam como sendo eguaes, mas que não dão resultado e prejudicam o organismo.

1 tubo, 950 reis. Cinco tubos, 4$500, Dez tubos, 8$500

Regeitar as que não tiverem o sello de garantia—**Viteri**—sobre cada tubo.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa, onde se fornecem todas as indicações sob a maior reserva.

Tuberculose, lupus, cancro, anemia, chloro-anemia, lymphatismo, escrofulas, rachitismo, bronchite chronica, asthma, neurasthenia, fastio, insomnia, magreza, pallidez, debilidade, prostração, e todos os casos em que antigamente se empregavam as Emulsões e o ferro, curam-se rapidamente com o

HISTOGENOL NALINE
com sello **Viteri**

Salvo indicações medicas, usar de preferencia o *Elixir* ou *granulado*.

Fugir das *numerosas imitações que andam cheias de perigosos microbios.*

Só é verdadeiro o que levar o sello de garantia com—**Viteri**—a vermelho.

Cuidado com o Histogenol vendido a baixo dos preços:

FRASCO PARA 20 DIAS, 1$700 REIS
MEIO FRASCO, 950 REIS

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º—Lisboa.

Usa-se com bom resultado em qualquer epoca do anno.

Vacuum Oil Company

Preços correntes das caixas de petroleo, gasolina e agua-rás de 1.ª qualidade:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$355	3$325
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$650	3$560
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$550	3$250

Vacuum Oil Cnompay
ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

DE

Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas. Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao Mercado Manuel Firmino)

AVEIRO

OURIVESARIA E RELOJOARIA

DE

Manuel Fernandes Lopes

Successor de Antonio da Costa

Rua dos Mercadores—AVEIRO

Objectos de ouro e prata de fino gosto; crystaes guarnecidos a prata em estojos proprios para brindes; pedras finas e relojoaria completa.

Officina com pessoal competentemente habilitado a fabricar e concertar qualquer objecto d'ouro, prata, ou pedras preciosas; galvanismos a ouro, prata e cobre, pelos mais finos e modernos processos; gravura; cravação de pedras; oxigdação de caixas de relogios de aço e qualquer objecto de prata.

Preços sem competencia

Machinas de costura WERTHEIM

As mais perfeitas e mais baratas que existem no mercado

Machinas industriaes
Completo e permanente sortido de peças avulsas

Officina de reparações
Sempre em deposito varios modelos

Ensino gratuito de quaesquer trabalhos de costura ou bordado aos compradores da **WERTHEIM**

Vendas a prestações de 500 reis semanaes

Actualmente fazemos os seguintes preços nos melhores modelos:

BOBINA CENTRAL	para costureiras e alfaiates.....	Rs. 26$000
» »	mesmo modelo com coberta.....	» 28$000
» »	movel de luxo, de 4 gavetas, com movimento giratorio da cabeça	» 40$000
» »	o mesmo modelo com 6 gavetas.	» 42$000
» »	grande modelo para correeiros e sapateiros.....	» 31$000
» »	Idem com coberta.....	» 33$000
» de **BRAÇO**	para sapateiros.....	» 35$000

Grande novidade de sedas para bordar ao preço de 70 reis o tubo de 90 metros e 50 reis o tubo de 45 metros

Temos sempre em deposito completo *sortido de peças avulsas* fazendo nós todos os concertos necessarios por pessoal habilitado. *Garantimos as nossas machinas contra quaesquer defeito de construcção.* Para isto chamamos a attenção do publico.

TRINDADE & FILHOS

Agentes das incomparaveis bicyclettes **TRIUMPH**

RUA DIREITA — AVEIRO

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos... 120 réis
1:000 kilos.....6$000 »

POR este juizo e cartorio do escrivão do 2.º officio, Barbosa de Magalhães, na carta precatoria civel para nomeação de louvados, avaliação e arrematação de bens, vinda da 5.ª vara civel da comarca de Lisboa e extrahida dos autos civeis de execução de sentença commercial que Arnaldo José d'Almeida, de Lisboa, move contra os executados José Maria Carlos de Paiva e José Carlos de Paiva, da Palhaça, vão á praça, no dia 28 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, sito no largo Municipal d'esta cidade, para serem arrematados por quem mais offerecer acima do preço da sua avaliação, os seguintes mobiliarios penhorados aos executados:

Meio metro de casemira, no valor 500 reis; um metro de cascmira, no valor de 800 reis; dois metros e meio de cheviote, deteriorado, no valor de 100 reis; metro e meio de cheviote, no valor de 300 reis; dois metros de armur, no valor de 400 reis; um retalho de dois metros e oitenta centimetros de casemira, no valor de 2$000 reis; dois metros de baeta preta, no valor de 500 reis; dez centimetros de cheviote, sem valor; cinco decimetros de casemira, no valor de 200 reis; dezesete metros e meio de amazona, no valor de dois mil e quinhentos reis; dez metros de flanella, no valor de 800 reis; dois metros e seis decimetros de flanella de côr, no valor de 250 reis; um metro e vinte centimetros de casemira, no valor de 600 reis; metro e meio de casemira, no valor de 800 reis; tres metros de chita preta, no valor de 200 reis; cinco retalhos de cheviote, no valor de 300 reis; e um lenço de sarja, no valor de 30 reis.

Pelo presente são citadas quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas na alludida arrematação para virem deduzir os seus direitos, sob pena de revelia.

Aveiro, 11 de março de 1909.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,
Ferreira Dias

O escrivão do 2.º oficio,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

Bacellos americanos

BARBADOS E ENXERTADOS

Baga e Maria Gomes, sobre aramão e outras castas das de melhor producção de toda a Bairrada.

O viveirista,

MANUEL SIMÕES LAMEIRO

Costa do Vallade — OLIVEIRINHA

Padaria Bijou d'Aveiro

ACABA de installar-se uma nova padaria na rua do Caes, com todas as condições hygienicas, que fabrica o verdadeiro pão *bjiou*. Este pão, como muitos ex.mos senhores aveirenses devem conhecer, é um pão de fabríco especial que não é azedo.

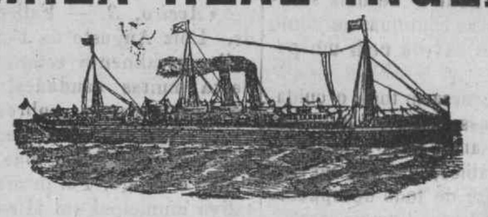
Além d'este pão, ha outro de mais qualidades. Pão doce, palitos de manteiga, pão ralado, pão de forma, etc.

Manda aos domicilios, e tem pão quente de manhã e á tarde.

O seu proprietario agradece a todas as pessoas que o coadjuvarem.

José da Silva Mattos.

R. M. S. P.
MALA REAL INGEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

ARAGUAYA, Em 22 de março
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

NILE, Em 29 de março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 38$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 40$500 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGUAYA, Em 22 de março
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

NILE, Em 30 de março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 38$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 40$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE INVERNO
"A ELEGANTE,,

Fazendas e modas — Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grandioso e variado sortimento de fazendas e outros artigos da mais alta novidade, para a presente estação, a saber:

Fazendas de pura lã, para vestidos, desde 240 reis o metro!

Enorme sortido de flanellas, amazons, meltons e zibelines para casacos e capas.

Ultimos modelos de pelerines e boas de plumas e de pennas, desde 1$500 reis!!

Calçado de borracha e casacos impermeiaveis por preços muito modicos.

Variado sortimento de bluzas e boléros de malha, da mais alta novidade, desde 2$000 reis.

Completo sortido de guarda-lamas, camisolas de lã, artigos de malha, calçado d'agasalho, chales, cobertores, meias, piugas, luvas, velludos, pluches, etc., ect.

Perfumarias — **Bijouterias**

Preços modicos